

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS
SEÇÃO DE EXTENSÃO, PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS GRADUAÇÃO**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

BALCONISTA DE FARMÁCIA¹

Modalidade: Híbrida

Piumhi MG
Novembro/2024

¹ Formação relacionada ao seguinte curso do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT): “Gestão e Negócios”.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS
SEÇÃO DE EXTENSÃO, PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS GRADUAÇÃO

Reitor:	Rafael Bastos Teixeira
Pró-Reitor de Extensão:	José Roberto de Paula
Diretor do <i>campus</i>:	Humberto Coelho de Melo
Coordenador do curso:	Ana Laura Rabelo Belo

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

BALCONISTA DE FARMÁCIA

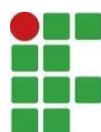
Modalidade: Híbrida

Projeto Pedagógico do curso “Balconista de Farmácia”, submetido à seção de Extensão, Pesquisa, Inovação e Pós-graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – *Campus* Avançado Piumhi, como requisito para a aprovação de Curso de Formação Continuada.

Piumhi MG
Novembro/2024

Sumário

1	Dados Institucionais	4
2	Dados Gerais do Curso	4
3	Justificativa	5
4	Objetivos do curso	5
4.1	Objetivo Geral	5
4.2	Objetivos Específicos	5
5	Público-alvo.....	6
6	Pré-requisitos e mecanismos de acesso ao curso.....	6
7	Matriz curricular.....	Erro! Indicador não definido.
8	Procedimentos didático-metodológicos.....	6
9	Descrição dos principais instrumentos de avaliação	7
10	Definição dos mínimos de frequência e/ou aproveitamento da aprendizagem para fins de aprovação/certificação	8
11	Infraestrutura física e equipamentos.....	8
12	Referências	9
	Anexo 1	10



1 Dados Institucionais

Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – IFMG
CNPJ	10.626.896/0001-72
Esfera Administrativa	Federal
Endereço	<i>Campus</i> Avançado Piumhi
E-mail	extpibg.piumhi@ifmg.edu.br
Site da instituição	ifmg.edu.br/piumhi

2 Dados Gerais do Curso

Nome do curso	Balconista de Farmácia
Área temática (conforme FORPROEXT)	Gestão e Negócios
Atuação relacionada à seguinte Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)	354205-Comprador. 521115-Promotor de Vendas. 354705-Representante comercial autônomo. 354140-Técnico em Atendimento e Vendas.
Número de vagas por turma	20 a 40 vagas
Periodicidade das aulas	Semanal Data de início: janeiro Data de término: fevereiro
Carga horária	Presencial: 24 horas À distância: 16 horas
Modalidade da oferta	() Presencial () À distância (X) Híbrida
Local das aulas	IFMG Piumhi e Ambiente Virtual de Aprendizagem
Coordenador/docentes do curso	Ana Laura Rabelo Belo analaura.belo@ifmg.edu.br

3 Justificativa

O curso proposto visa atender a demanda de formação profissional de mão-de-obra qualificada para uma das principais áreas de prestação de serviços na região, intensificando a atuação do IFMG Piumhi junto à comunidade de inserção. O presente curso propiciará a oportunidade de aumento da qualificação da mão-de-obra em busca do desenvolvimento social, tecnológico e econômico de Piumhi e região.

4 Objetivos do curso

4.1 Objetivo Geral

Atuar no balcão das farmácias e drogarias, sob a supervisão do farmacêutico, por meio do atendimento a clientes, interpretação de prescrições, disposição de produtos e controle de estoque, a fim de promover a venda e uso correto de produtos farmacêuticos, cosméticos e correlatos, de acordo com os princípios éticos e legislação vigente.

4.2 Objetivos Específicos

- **Desenvolver habilidades de atendimento ao cliente**, capacitando os alunos a prestarem orientações sobre medicamentos e serviços farmacêuticos;
- **Compreender a estrutura física e organizacional de uma farmácia**, incluindo aspectos de layout e funcionamento interno;
- **Diferenciar entre fármaco e medicamento**, aprofundando o entendimento sobre suas características e funções;
- **Estudar os princípios da farmacocinética e farmacodinâmica**, para que os alunos possam entender como os medicamentos atuam no organismo;
- **Identificar e descrever as principais formulações farmacêuticas** e suas vias de administração, promovendo o conhecimento prático na dispensa de medicamentos;
- **Classificar as principais classes farmacológicas**, compreendendo a ação e o uso de medicamentos alopáticos, homeopáticos e fitoterápicos;
- **Reconhecer as diferenças entre medicamentos de referência, similares e genéricos**, para orientar corretamente os clientes sobre suas opções de tratamento.

5 Público-alvo

O curso de BALCONISTA DE FARMÁCIA, na modalidade híbrida, é destinado a estudantes e/ou trabalhadores que tenham o Ensino Fundamental Completo.

Respeitada a escolaridade mínima, o curso atenderá prioritariamente a inclusão de trabalhadores domésticos, trabalhadores não remunerados, trabalhadores por conta-própria, trabalhadores na construção para o próprio uso ou para o próprio consumo, de acordo com classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), independentemente de exercerem ou não ocupação remunerada, ou de estarem ou não ocupados.

6 Pré-requisitos e mecanismos de acesso ao curso

Pré-requisitos para seleção: Ensino Fundamental – Completo.

Processo seletivo: Análise da carta de intenções e carta de recomendação.

7 Matriz curricular

Componente curricular	Carga Horária (hr)	CH Presencial (hr)	CH à Distância (hr)
Balconista de farmácia	40	24	16

8 Procedimentos didático-metodológicos

Como metodologia de ensino entende-se o conjunto de ações docentes pelas quais se organizam e desenvolvem as atividades didático-pedagógicas, com vistas a promover o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas a determinadas bases tecnológicas, científicas e instrumentais.

Tendo-se como foco principal a aprendizagem dos discentes, serão adotados tantos quantos instrumentos e técnicas forem necessários. Neste contexto, encontra-se abaixo uma síntese do conjunto de princípios pedagógicos que podem ser adotados no decorrer do curso:

- Envolver os alunos na avaliação de seu processo educativo visando uma tomada de consciência sobre o que sabem e o que precisam e/ou desejam aprender;
- Propor, negociar, planejar e desenvolver projetos envolvendo os alunos e a equipe docente,

visando não apenas simular o ambiente profissional, mas também desenvolver habilidades para trabalho em equipe, onde os resultados dependem do comprometimento e dedicação de todos e os erros são transformados em oportunidades ricas de aprendizagem;

- Contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos alunos e seus conhecimentos prévios, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;
- Problematicar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;
- Respeitar a cultura específica dos discentes, referente a seu pertencimento social, étnico-racial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);
- Adotar diferentes estratégias didático-metodológicas (seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, grupos de estudos, estudos dirigidos, atividades práticas e outras) como atividades avaliativas;
- Adotar atitude interdisciplinar e transdisciplinar nas práticas educativas, isto é, assumir que qualquer aprendizado, assim como qualquer atividade, envolve a mobilização de competências e habilidades referidas a mais de uma disciplina, exigindo, assim, trabalho integrado dos professores, uma vez que cada um é responsável pela formação integral do aluno;
- Utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Adotar técnicas flexíveis de planejamento, prevendo mudanças e rearranjos futuros, em função da melhoria no processo de aprendizagem.

Nota-se uma variedade de técnicas, instrumentos e métodos de ensino a nossa disposição. Esse ecletismo é resultado das diversas teorias pedagógicas adotadas ao longo dos tempos. Diante dessa diversidade, os docentes deverão privilegiar metodologias de ensino que reconheçam o professor como mediador do processo de ensino.

Salienta-se a necessidade dos docentes estarem permanentemente atentos ao comportamento; concentração; atenção; participação e expressões faciais dos alunos, uma vez que estes são excelentes parâmetros do processo educacional.

9 Descrição dos principais instrumentos de avaliação

A avaliação da aprendizagem ultrapassa a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos. Para tanto, a avaliação deve se centrar tanto no processo como no produto.

Quando realizada durante o processo ela tem por objetivo informar ao professor e ao aluno os avanços, as dificuldades e possibilitar a ambos a reflexão sobre a eficiência do processo educativo, possibilitando os ajustes necessários para o alcance dos melhores resultados. Durante o processo educativo é conveniente que o professor esteja atento à participação efetiva do aluno através da observação da assiduidade, pontualidade, envolvimento nos trabalhos e discussões.

No produto, várias formas de avaliação poderão se somar, tais como trabalhos individuais e/ou em grupo; testes escritos e/ou orais; demonstração de técnicas em laboratório; dramatização; apresentação de trabalhos; portfólios; seminários; resenhas; autoavaliação, entre outros. Todos estes instrumentos são bons indicadores da aquisição de conhecimentos e do desenvolvimento de habilidades e competências. Ressalta-se a importância de se expor e discutir os mesmos com os alunos no início de cada módulo.

No desenvolvimento deste curso, a avaliação do desempenho escolar será feita por componente curricular (podendo integrar mais de um componente), considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento.

A assiduidade diz respeito à frequência diária às aulas teóricas, práticas e aos trabalhos escolares. A mesma será registrada diariamente pelo professor, no Diário de Classe, por meio de chamada ou lista de presença.

O aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento contínuo e processual do estudante, com vista aos resultados alcançados por ele nas atividades avaliativas.

A avaliação docente será feita, pelos alunos, por meio do preenchimento de formulário próprio ao final de cada módulo e autoavaliação.

10 Definição dos mínimos de frequência e/ou aproveitamento da aprendizagem para fins de aprovação/certificação

O aluno será considerado apto a qualificação e certificação parcial desde que tenha aproveitamento mínimo de 60% (sessenta por cento) e frequência maior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento).

11 Infraestrutura física e equipamentos

As instalações disponíveis para o curso deverão conter: sala de aula com carteiras individuais para cada aluno, biblioteca, *data show* e banheiro masculino e feminino.

A biblioteca deverá estar equipada com o acervo bibliográfico necessário para a formação integral e específica do aluno e contemplando materiais necessários para a prática dos componentes curriculares.

As aulas práticas serão realizadas na área do IFMG *Campus* Avançado Piumhi. Outras práticas, dias de campo e visitas técnicas poderão ser realizadas em estabelecimentos comerciais no município de Piumhi.

Os docentes deverão preparar apostilas para serem utilizadas pelos alunos no decorrer do curso em conformidade com o ementário.

Além disso, para os conteúdos a serem trabalhados à distância, os professores deverão disponibilizar material através da plataforma Moodle, disponibilizada pelo IFMG. Caso seja necessário a gravação e preparação de vídeos, o IFMG Piumhi possui estúdio de EaD equipado com moderno sistema de captação de vídeo e áudio, sistema de iluminação e sistema de isolamento acústica.

As videoaulas ficam armazenadas em uma plataforma de *streaming* e as salas virtuais em servidores dedicados na reitoria da instituição, constantemente acompanhados por técnicos especializados.

12 Referências

- CORRER, Cassyano J. ; OTUKI, Michel F. A Prática Farmacêutica na Farmácia Comunitária. 1a. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- FERREIRA, Anderson O. Guia Prático da Farmácia Magistral. 3º ed. Vol. 1 e 2. São Paulo: Pharmabooks, 2008.
- GENNARO, Alfonso R. A Ciência e a Prática da Farmácia. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004
- BRAGA, Roberta J. F. Abc da Farmácia Hospitalar. 1a. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.
- GOMES, Maria José V. M.; REIS, Adriano M. M. Ciências Farmacêuticas Uma Abordagem em Farmácia Hospitalar. 1a. ed. São Paulo; Atheneu, 2001.
- KATZUNG, B.G. Farmacologia Básica e Clínica.9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- DESTRUTI, Ana Beatriz C. B. Noções Básicas de Farmacotécnica. 4a. ed. São Paulo: SENAC, 2010.
- ANSEL, Howard C.; PRINCE, Shelly J. Manual de Cálculos Farmacêuticos. 1a. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000

Anexo I

NOME DO CURSO: Balconista de farmácia		
CH teórica: 16 h	CH prática: 24 h	CH total: 40 h
Ementa: Organização e funcionamento da farmácia. Produtos correlatos. Noções de farmacologia. Farmácia de manipulação. Farmácia hospitalar. Legislação farmacêutica.		
Objetivos gerais: Atuar no balcão das farmácias e drogarias, sob a supervisão do farmacêutico, por meio do atendimento a clientes, interpretação de prescrições, disposição de produtos e controle de estoque, a fim de promover a venda e uso correto de produtos farmacêuticos, cosméticos e correlatos, de acordo com os princípios éticos e legislação vigente.		
Objetivos específicos: Compreender a organização e o funcionamento de farmácias e drogarias. Estudar sobre produtos correlatos. Obter noções básicas de farmacologia. Preparar o profissional para compreender e auxiliar nos processos de farmácias de manipulação e hospitalar. Conhecer e interpretar a legislação farmacêutica.		
Bibliografia Básica: 1. CORRER, Cassyano J. ; OTUKI, Michel F. A Prática Farmacêutica na Farmácia Comunitária . 1a. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 2. FERREIRA, Anderson O. Guia Prático da Farmácia Magistral . 3º ed. Vol. 1 e 2. São Paulo: Pharmabooks, 2008. 3. GENNARO, Alfonso R. A Ciência e a Prática da Farmácia . 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004		
Bibliografia Complementar: 1. BRAGA, Roberta J. F. Abc da Farmácia Hospitalar . 1a. ed. São Paulo: Atheneu, 2012. 2. GOMES, Maria José V. M.; REIS, Adriano M. M. Ciências Farmacêuticas Uma Abordagem em Farmácia Hospitalar . 1a. ed. São Paulo; Atheneu, 2001. 3. KATZUNG, B.G. Farmacologia Básica e Clínica .9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 4. DESTRUTI, Ana Beatriz C. B. Noções Básicas de Farmacotécnica . 4a. ed. São Paulo: SENAC, 2010. 5. ANSEL, Howard C.; PRINCE, Shelly J. Manual de Cálculos Farmacêuticos . 1a. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.		